

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA)

PROCESSO SELETIVO PARA CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA



TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR NÍVEL IV ÁREA 36: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL SUBÁREA: TRADUTOR / INTÉRPRETE

Aplicação: 7/12/2008

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno de prova, confira inicialmente a transcrição de seus dados pessoais acima e de seu nome no rodapé de cada página numerada deste caderno. Em seguida, verifique se ele contém a prova discursiva, acompanhada de espaços para rascunho, de uso opcional.**
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores.**
- 3 Não utilize lápis, lapiseira (grafite), borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.**
- 4 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.**
- 5 Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para texto definitivo.**
- 6 A duração da prova é de duas horas e trinta minutos, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e à transcrição do texto definitivo para o caderno de texto definitivo da prova discursiva.**
- 7 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início da prova e poderá levar este caderno de prova somente no decurso dos últimos quinze minutos anteriores ao horário determinado para o término da prova.**
- 8 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe o seu caderno de texto definitivo da prova discursiva e deixe o local de prova. Nenhuma folha deste caderno poderá ser destacada.**
- 9 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou no caderno de texto definitivo da prova discursiva poderá implicar a anulação da sua prova.**

AGENDA (datas prováveis)

- I 9/1/2009** – Resultado provisório da prova discursiva: Diário Oficial da União e Internet.
- II 12 e 13/1/2009** – Recursos (prova discursiva): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.
- III 30/1/2009** – Resultado final da prova discursiva e convocação para a avaliação de títulos e para a perícia médica dos candidatos portadores de deficiência: Diário Oficial da União e Internet.
- IV 2 e 3/2/2009** – Entrega da documentação para avaliação de títulos, em locais e horários a serem divulgados na respectiva convocação.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 12 do Edital n.º 1 – MMA – PS, de 15/10/2008.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet – www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, que vale **setenta** pontos — **trinta e cinco** pontos — para cada tradução, faça o que se pede, usando os espaços para rascunho indicados no presente caderno. Em seguida, transcreva os textos para o **CADERNO DE TEXTOS DEFINITIVOS DA PROVA DISCURSIVA**, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Respeite o limite máximo de **sessenta** linhas para cada tradução. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado.
- Esta prova consistirá de duas traduções: a primeira, da língua inglesa para a língua portuguesa; a segunda, da língua portuguesa para a língua inglesa. Cada uma dessas traduções vale **trinta e cinco** pontos.

TRADUÇÃO 1 – LÍNGUA INGLESA PARA LÍNGUA PORTUGUESA

Global Green New Deal – Environmentally – Focused Investment Historic Opportunity for 21st Century Prosperity and Job Generation

UNEP Launches Green Economy Initiative to Get the Global Markets Back to Work

London/Nairobi, 22 October 2008 — Mobilizing and re-focusing the global economy towards investments in clean technologies and “natural” infrastructure such as forests and soils is the best bet for real growth, combating climate change and triggering an employment boom in the 21st century.

The call was made today by the United Nations Environment Programme (UNEP) and leading economists as they launched the Green Economy Initiative aimed at seizing an historic opportunity to bring about tomorrow’s economy today.

Achim Steiner, UN Under-Secretary General and UNEP Executive Director, said: “The financial, fuel and food crises of 2008 are in part a result of speculation and a failure of governments to intelligently manage and focus markets”.

“But they are also part of a wider market failure triggering ever deeper and disturbing losses of natural capital and nature-based assets coupled with an over-reliance of finite, often subsidized fossil fuels”, he said.

“The flip side of the coin is the enormous economic, social and environmental benefits likely to arise from combating climate change and re-investing in natural infrastructure — benefits ranging from new green jobs in clean tech and clean energy businesses up to ones in sustainable agriculture and conservation-based enterprises”, he added.

Mr. Steiner said there was a crucial and urgent need to bring creative, forward-looking and ‘transformational thinking’ into next month’s Financing for Development Review Conference — taking place in Doha, Qatar.

Other critical dates rapidly coming up in the international calendar include a proposed financial crisis summit of the G8+5, called for by French President Nicolas Sarkozy and the next round of UN climate convention negotiations in Poznan, Poland in December.

“Transformative ideas need to be discussed and transformative decisions taken. The alternative is more boom and bust cycles; a climate-stressed world and a collapse of fish stocks and fertile soils up to forest ecosystems — vast, natural ‘utilities’ that for a fraction of the cost of machines store water and carbon, stabilize soils; sustain indigenous and rural livelihoods and harbor genetic resources to the value of trillions of dollars a year,” said Mr. Steiner.

Hilary Benn, Secretary of State for the Department for Environment, Food and Rural Affairs, who held the launch, said, “The green technological revolution needs to gather pace, as more and more of the world’s jobs will in future be in environmental industries. Britain is committed to building a green economy at home and abroad: it will be good for business good for the environment and good for development. UNEP’s initiative will help make this change; in particular by helping us to understand just how much we depend on the environment — soil, air, water and biodiversity — for our very existence.”

(...)

Internet: <www.unep.org> (adapted).

Traduza o texto acima para o português.

RASCUNHO – TRADUÇÃO 1 – 1/2

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |

| | |
|----|--|
| 31 | |
| 32 | |
| 33 | |
| 34 | |
| 35 | |
| 36 | |
| 37 | |
| 38 | |
| 39 | |
| 40 | |
| 41 | |
| 42 | |
| 43 | |
| 44 | |
| 45 | |
| 46 | |
| 47 | |
| 48 | |
| 49 | |
| 50 | |
| 51 | |
| 52 | |
| 53 | |
| 54 | |
| 55 | |
| 56 | |
| 57 | |
| 58 | |
| 59 | |
| 60 | |

Histórico da evolução da Rede Hidrometeorológica Nacional

As primeiras atividades governamentais de monitoramento hidrometeorológico, no Brasil, remontam ao início do século passado, época em que o Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS) e o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) instalaram suas estações mais antigas. No setor privado, há que se destacar as estações da São Paulo Light and Power (1909) e os registros de chuva efetuados pela Mineração Morro Velho, em Nova Lima, Minas Gerais, que datam de 1855.

Em 1920, foi criada, no âmbito do Serviço Geológico e Mineralógico do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, a Comissão de Estudos de Forças Hidráulicas, que constituiu o núcleo do qual se originaram os futuros órgãos nacionais dedicados à hidrometria.

A Comissão de Estudos de Forças Hidráulicas do Serviço Geológico e Mineralógico conduzia simultaneamente seus dois grandes ramos: a hidrologia, quase exclusivamente baseada na pluviometria, e a energia elétrica, voltando-se para o estudo específico de desníveis hidráulicos, sem nenhuma competência normativa ou de outorga de concessões.

As quedas d'água eram, geralmente, de propriedades particulares ou de entidades de direito privado e as concessões para o serviço de energia elétrica eram outorgadas pelos governos estaduais ou municipais e regidas por contratos.

Com o advento da revolução de 1930, foi esboçada, pela equipe do governo provisório de Getúlio Vargas, uma nova política para a exploração das riquezas do subsolo em benefício do aproveitamento de energia hidráulica, cujas primeiras leis reguladoras foram sendo sancionadas, pouco a pouco, após a implantação do novo regime.

As primeiras bacias estudadas foram as dos rios São Francisco, Paraná e Paraíba do Sul, iniciando-se com os levantamentos topográficos, para identificar as quedas d'água existentes. Dada a importância desses rios, não só para os aproveitamentos hidrelétricos, mas também para o abastecimento público, os estudos dos mesmos desenvolveram-se continuamente, visando às suas múltiplas finalidades.

Foi, então, nesse contexto, que se iniciaram as campanhas de estudos de quedas d'água, objetivando a avaliação do potencial hidráulico de parte da região Sudeste do país. Eram feitos levantamentos topográficos expeditos dos desníveis de cachoeiras e medidas vazões dos cursos d'água de forma incipiente, utilizando flutuadores improvisados.

Buscando aumentar as pesquisas e aprofundar as investigações para localizar as fontes de energia hidráulica no território brasileiro, foi criada, pelo Decreto n.º 22.338/1933, a Diretoria Geral de Pesquisas Científicas, absorvendo serviço geológico e mineralógico, sob o nome de Instituto Geológico e Mineralógico do Brasil, do qual fazia parte a Diretoria das Águas. A atividade de hidrologia passou, no mesmo ano, para a Diretoria Geral da Produção Mineral, criada pelo Decreto n.º 23.016/1933, que teve uma duração muito curta, menos de um ano, transformando-se no Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), por meio do Decreto n.º 23.979/1934.

(...)

Em 1960, foi criado o Ministério de Minas e Energia (MME), pela Lei n.º 3.782, que incorporou, na sua estrutura, todos os órgãos do DNPM, inclusive a Divisão de Águas. Mais tarde, essa divisão se transformou no Departamento Nacional de Águas e Energia (DNAE), com a reorganização do MME, pela Lei n.º 4.904/1965, que também criou oito distritos vinculados ao DNAE, descentralizando as atividades de hidrologia, incluindo os serviços de hidrometria.

Internet: <www.ana.gov.br> (com adaptações).

Translate the text above into English.

RASCUNHO – TRADUÇÃO 2 – 1/2

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |

| | |
|----|--|
| 31 | |
| 32 | |
| 33 | |
| 34 | |
| 35 | |
| 36 | |
| 37 | |
| 38 | |
| 39 | |
| 40 | |
| 41 | |
| 42 | |
| 43 | |
| 44 | |
| 45 | |
| 46 | |
| 47 | |
| 48 | |
| 49 | |
| 50 | |
| 51 | |
| 52 | |
| 53 | |
| 54 | |
| 55 | |
| 56 | |
| 57 | |
| 58 | |
| 59 | |
| 60 | |

